



**GALERIA 189 INAUGURA A EXPOSIÇÃO
OBJETOS DO DESEJO/INSTRUMENTOS DO COLECIONISMO
E ENTRA EM NOVA FASE COM A COMEMORAÇÃO
DE CINCO ANOS DE SUAS ATIVIDADES**

A Galeria 189 inaugura dia 04 de junho, terça-feira, às 19 horas a exposição *Objetos do Desejo/Instrumentos do Coleccionismo*, com curadoria de Gaudêncio Fidelis. A exposição mostrará obras de 12 artistas de diversas gerações e cujas obras adotam variados procedimentos artísticos. Trata-se de um momento de comemoração e transição para este espaço que comemora cinco anos de existência. Fundada na forma de cooperativa de três artistas, Adma Corá, Jacky Cavallari e Kika Costa, o espaço tem como objetivo promover a circulação da obra de seus fundadores e de outros artistas que tenham sintonia com a plataforma conceitual e cultural da galeria através de um programa curatorial de exposições e da exposição contínua de obras na galeria. Um conjunto qualificado de exposições passa a ser realizado a partir de 04 de julho com a inauguração desta que é a primeira exposição desta série, com o objetivo de estabelecer uma estratégia artística de médio e longo prazo que venha a contribuir de forma significativa para a comunidade artística a qual o espaço se reporta.

Exposição: *Objetos do Desejo/Instrumentos do Coleccionismo*

Curadoria: Gaudêncio Fidelis

Abertura 04 de julho de 2017 às 19 horas.

De 04 de julho à 02 de setembro de 2017

OBRAS DOS ARTISTAS:

Adma Corá, Adalberto Almeida, Ana Norogrande, André Petry, Ana Flores, Antônio Augusto Bueno, Beatriz Dagnese, Jane Cainelli, Jacky Cavallari, Kika Costa, Simone Barros e Tania RResmini.

SOBRE A EXPOSIÇÃO:

Objetos formam um universo de conexões que estão ligadas à especificidade da forma e à história da funcionalidade e sua circulação simbólica como instrumentos de troca e de consumo. Dentro do sistema capitalista não existe nada que não possua valor em maior ou menor escala. Indivíduos e objetos encontram-se em um universo em constante ebulição, em que a interatividade com o mundo das coisas é sempre mediada pelo desejo ou pela necessidade. Estas duas instâncias na maioria das vezes entram em colisão quando se articulam e coincidem com as expressões da vontade. Quando estamos tratando de objetos cujo valor simbólico ingressa no universo da cultura, precisamos levar em consideração um conjunto de critérios que fogem do registro do consumo e intervêm no campo da experiência emocional que nos permite atribuir um senso de responsabilidade à permanência, preservação e circulação desses objetos como testemunhos da produção humana dentro de uma perspectiva histórica, social e cultural que interessa ao extenso campo do conhecimento. Assim, obras de arte seguem o mesmo destino. Através de sua presença como instrumentos de mediação elas dão sentido ao mundo e transformam-se em mediadoras das relações afetivas, da interação social e das manifestações da diferença. Eles também são objetos de transcendência, servindo como depositários de um vasto repertório de experiências sensoriais, materiais e estéticas.

Objetos do Desejo/Instrumentos do Coleccionismo é uma exposição que busca promover o desligamento entre forma e função, procurando localizar o sentido na construção simbólica do desejo, independente de ele estar subjugado aos imperativos dos juízos de valor. A exposição nesse sentido funciona como uma pequena coleção de operações conceituais e materiais que uma vez mobilizadas por motivações diversas que incluem emoção, disposição, obsessão, detalhamento, disciplina, espontaneidade, pesquisa, entre outras, geram conjuntos de objetos capazes de se constituir como coleções discretas. Coleccionar é uma maneira de organizar o mundo através das formas, assegurando sua apreensão. Grupos de objetos são capazes de produzir um conjunto de informação que lhes assegura produzir conhecimento e uma narrativa. Eles contam uma história.

O ato de coleccionar, por outro lado, tido muitas vezes como motivado por uma compulsão de posse, vem progressivamente adquirindo um caráter de responsabilidade pública e cultural. É fundamental pensar coleções como instrumentos contribuintes para o universo cultural e para a história dos objetos, sua influência no cotidiano, história de produção e circulação de significados. Esta exposição não trata entretanto apenas do caráter acumulativo de coleções e os extensos aspectos psicológicos que já são conhecidos na literatura especializada. Ao invés disso, o interesse aqui reside em fomentar determinadas idéias através de arranjos possíveis e instrumentais para a compreensão da convivência entre objetos de naturezas diversas, seu caráter artístico e a relação funcional entre a sua realidade material e sua existência no universo da produção humana.

Assim, as obras que compõem esta exposição falam de sistemas de coleções, exercitam o coleccionismo na formação de conjuntos e da produção em série e rearticulam novas formas de pensar um “sistema dos objetos” como se referiu Jean Baudrillard. Esta exposição trata também de atmosferas e da relação do objeto com o ambiente, para onde ele é muitas vezes deslocado, atingindo uma mobilidade funcional. As relações entre intimismo e distanciamento são exploradas como forma de ingressar no universo da experiência interior que motiva os artistas a produzirem objetos em um campo distinto do mundo da mercadoria. Esta exposição é construída como um pequeno ensaio para chamar a atenção para o fato de que obras de arte conectam-se a uma rede de relações com uma infinidade de objetos existentes no mundo e com isso, nos fazem conscientes de que tudo que nos cerca do mundo das coisas são como parentes próximos dos objetos artísticos. Desta forma o desejo de possuí-las se encontra justamente com a apropriação da inteligência conceitual que as constitui.

Para esta exposição foram escolhidas uma variedade de obras cuja realidade material e conceitual divergem, nos possibilitando ampliar consideravelmente as possibilidades de observação do trânsito conceitual que os objetos realizam quando tomam forma. Assim, podemos identificar motivações das mais diversas na inclinação estética que os constitui tais como a organicidade, a geometria, o informalismo, a organização em série, a artificialidade, a presença da cor como matéria formal e assim por diante.

SOBRE O CURADOR:

Gaudêncio Fidelis (Gravataí, RS, 1965) é curador e historiador de arte, especializado em arte brasileira, moderna e contemporânea e arte das Américas. É Mestre em Arte pela *New York University* (NYU) e Doutor em História da Arte pela *State University of New York* (SUNY), com a tese *The Reception and Legibility of Brazilian Contemporary Art in the United States* (1995-2005). Foi fundador e primeiro diretor do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC-RS), em 1992. Foi curador do *Ciclo Arte Brasileira Contemporânea* do Instituto Estadual de Artes Visuais do RS do qual foi diretor de 1992 a 1993. Escreveu diversas monografias de artistas e possui centenas de artigos publicados em jornais e revistas brasileiras e estrangeiras, catálogos e outras publicações de arte. Publicou os livros *Dilemas da Matéria: Procedimento, Permanência e Conservação em Arte Contemporânea* (MAC-RS, 2002), *Uma História Concisa da Bienal do Mercosul* (FBAVM, 2005), *O Cheiro como Critério: em Direção a Uma Política Olfatória em Curadoria* (Chapecó: Argos, 2015), entre outros. Participou de inúmeras conferências como palestrante e conferencista no Brasil e exterior em instituições como a Fundação Bienal de São Paulo (Brasil), Clark Institute (EUA), Centro Cultural Banco do Brasil (Brasil), Bard College Center for Curatorial Studies (EUA), Binghamton University (EUA), Fundação Bienal de Cuenca (Equador). Foi Curador-adjunto da *5ª Bienal do Mercosul* em 2005. Foi diretor do Museu de

Arte do Rio Grande Sul (MARGS) de 2011-14. Foi membro da Comissão de Seleção do FUMPROARTE – Fundo de Financiamento à Produção Artística de Porto Alegre (1997-98), do *Prêmio Marcantônio Vilaça* (2008-09), e em 2016 integrou o júri da *XIII Bienal de Cuenca*. É membro do Conselho Consultivo do Patrimônio Museológico Brasileiro do IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus e do Conselho do Museu Oscar Niemeyer (Curitiba-PR). Foi Curador-chefe da *10ª Bienal do Mercosul – Mensagens de uma Nova América* em 2016.

SOBRE A GALERIA 189

A Galeria 189 é um espaço dedicado à promoção, documentação e incentivo da produção contemporânea de artistas, designers e agentes criativos de diversas gerações e cuja produção possui variadas inclinações estéticas. Sua missão é constituir uma plataforma complementar de visibilidade e fortalecimento ao conjunto da comunidade artística com o intuito de colaborar para propiciar melhores condições de circulação para a produção, valorizando ao mesmo tempo o fazer como uma atividade cultural cuja localização se inscreve na história da construção do universo criativo. O espaço valoriza a diversidade em relação a produção e as abordagens estéticas, fundamentados numa disposição de propiciar mais oportunidades aos membros de sua comunidade.

Desde seu início, em 2012, a galeria dedica-se à produção de profissionais emergentes e com trajetória consolidada que exibem suas obras dentro de uma filosofia de desenvolvimento de um discurso visual e conceitual que assume tanto uma disposição puramente estética como por vezes funcional e utilitária. Por sua vocação inicial, fundada dentro de uma concepção associativa, a Galeria 189 se configura como um espaço alternativo de profundo compromisso com a sua comunidade mais imediata, mas igualmente vinculada à um circuito internacional de visibilidade, pensamento e reflexão sobre a arte.

SERVIÇO

Galeria 189

Avenida Bagé, 189
Bairro Petrópolis
Porto Alegre-RS
CEP 90460-080

Fone: +55 51 981 498 878
www.galeria189.com.br
galeria189@galeria189.com.br
<https://www.facebook.com/galeria189>

Horário de Funcionamento:

Segunda à sexta: 13h às 19h
Sábados: 10h às 18h
Domingos: Fechado

Contato sobre a exposição:

Cauê Richter
51 984 469 795
caue@lotusconsultoria.biz